

## **Análise da formação superior em Educação Física na região do Vale do Ivaí, PR.**

João Pedro Ribeiro Demarco (PIBIC/FA) e-mail: [ra119164@uem.br](mailto:ra119164@uem.br); Eduard Ângelo Bendrath (orientador –UEM) e-mail: [eabendrath@uem.br](mailto:eabendrath@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) / Ivaiporã, PR.

**Área: Ciências da saúde / Subárea: Educação Física**

**Palavras-chave:** educação física, formação, ead.

### **Resumo:**

O projeto de pesquisa em questão tratou de analisar a formação superior dos cursos de Educação Física na região do Vale do Ivaí, que englobou tanto cursos à distância quanto presenciais. Assim foi feita uma análise global, encontrando um total de 78 cursos de 14 instituições de ensino superior, sendo 76 cursos ofertados à distância (polos) e apenas 2 presenciais, em um total de 13 cidades na região. Foram analisadas as notas no Enade, a relação de medidas cautelares instauradas pelo MEC, e as estruturas de oferta dos cursos. Os resultados indicaram haver uma grande oferta de cursos EaD de baixa qualidade no tocante a avaliação oficial do MEC, e com ausência de infraestrutura para aulas práticas em um curso com viés direto de formação com base no movimento humano.

### **Introdução**

A expansão acelerada dos cursos superiores de Educação Física no Brasil mostra por um lado o grande interesse da sociedade nessa área de atuação profissional, e já por um outro lado, um descontrole dos sistemas oficiais de avaliar de forma efetiva a relação oferta e demanda no que tange aos indicadores de qualidade e quantidade na oferta dos cursos.

Segundo Saviani (2010) é essa a situação que estamos vivendo hoje nos mais diferentes tipos de instituições universitárias oferecendo cursos os mais variados em estreita relação com os mecanismos de mercado. Ainda segundo o autor, essa expansão tem se dado basicamente por grandes conglomerados educacionais cujo obtivo final é a operação de suas ações na bolsa de valores, tal qual já acontece com o grupo Kroton que incorporou diversas outras instituições de ensino superior no Brasil como Anhanguera e Estácio.

Quando observamos a distribuição do crescimento de matrícula nos cursos mais procurados entre 2005 e 2009 conforme a pesquisa de Barros (2015), é possível ver que a Educação Física já figurava entre os cursos com maiores taxas de crescimento. A questão da expansão dos cursos acabou concentrando uma nova divisão na formação: a dos cursos presenciais versus cursos à distância. Especialmente no campo da licenciatura, mas também adentrando no campo do bacharelado, a multiplicação de oferta de polos EaD de cursos de Educação Física tornou-se uma realidade em todo o Brasil e especialmente em centros urbanos já consolidados em termos de oferta de cursos presenciais na mesma modalidade, a questão que fica é se esses cursos Ead são acompanhados de qualidade ou não.

Essa expansão de cursos é questionada quando abarcada a partir da perspectiva da qualidade. Afinal, existe uma expansão dos cursos superiores de Educação Física acompanhada por uma “qualidade” de formação na oferta? Nesse sentido a forma como o conceito de “qualidade” é debatido no ensino superior, a partir da visão da expansão de instituições e cursos nessa etapa de escolarização, é muito controverso e polêmico, sendo por muitas vezes, como no caso ora em questão, adotado os parâmetros de avaliações do INEP/MEC para a regulação do ensino superior no país.

## Materiais e Métodos

Para realizar essa pesquisa foram coletados dados disponibilizados na plataforma e-mec sobre os cursos superiores de Educação Física, licenciatura e bacharelado, na região do Vale do Ivaí, Paraná. As informações foram lançadas em uma planilha de dados e analisadas no software SPSS com base na estatística descritiva básica.

## Resultados e Discussão

Os dados encontrados indicam que o conceito “qualidade” quando aferido a partir do indicador de avaliação dos cursos superiores tendo por base a nota do Enade indicam uma grande discrepância entre cursos presenciais e à distância como pode ser observado na tabela 1.

**Tabela 1** - Média Nota Enade cursos presenciais e à distância na Região.

Modalidade	Média Nota
Presencial	4,00
EAD	2,92

Fonte: Pesquisa autores.

Conforme Bielschowsky (2018), os grupos com piores resultados na EaD influenciam mais em cursos com grande demanda, como é o caso aqui em questão do curso de graduação em Educação Física.

Ao analisarmos a questão da relação entre os indicadores do Enade e a existência de medidas cautelares dos cursos, pode-se constatar que 28% dos cursos possuem medidas de restrição e instauração de procedimentos de averiguação pelo MEC e

que esses cursos estão posicionados com escores (nota 2) de avaliação considerados insuficientes pelo MEC, como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2.** Medida cautelar x nota Enade

		Possui Medida Cautelar?			
		Sim		Não	
		F	%	F	%
<b>ENADE</b>	2	4	28,6	5	35,7
	4	0	0,0	1	7,1
	5	0	0,0	4	28,6
<b>Total</b>		4	28,6	10	71,4

Fonte: Pesquisa autores

No que tange ao contexto de infraestrutura de tais cursos EaD em Educação Física na região do Vale do Ivaí, constatou-se que 86,4% deles não possuem piscina para aulas práticas de atividades aquáticas de seus currículos, 79,5% não possuem quadra poliesportiva para desenvolvimento de atividades básicas relacionadas às disciplinas esportivas do curso, 90,9% não possuem laboratórios de formação básica para a formação do profissional de Educação Física (anatomia, bioquímica, fisiologia), e que também 90,9% não possuem laboratório de treinamento resistido ou academia escola, para a formação específica de seus alunos no contexto da prescrição de exercícios.

Bielschowsky (2018) aponta que a ausência de professores presenciais e toda a interação acontecendo de forma majoritariamente remota nos cursos EaD, além de afetar a qualidade do curso que é oferecido, impacta negativamente no trabalho dos profissionais da educação, reduzindo o mercado de trabalho desses profissionais.

## Conclusões

No desenvolvimento desta pesquisa, tivemos como objetivo analisar a formação superior dos cursos de Educação Física no Vale do Ivaí. Pudemos observar que as faculdades EaD são acompanhadas de uma baixa qualidade atestada pelos indicadores do Enade associadas a falta de estruturas mínimas para as aulas práticas, o que pode acabar influenciando diretamente no aprendizado do aluno e consequentemente resultados negativos em longo prazo no que concerne à prática profissional. Além disso, acaba ficando em evidência que a ausência de professores presenciais impacta negativamente no conhecimento do aluno, associado com a falta de estruturas nos cursos, o resultado indica um caminho de longo prazo perigoso para o futuro da área de profissão.

## Agradecimentos

Primeiramente agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Eduard Bendrath por me ajudar em todo esse processo, a minha família e agradeço também ao programa de iniciação científica PIBIC pela oportunidade de aprendizado e crescimento na minha vida acadêmica.

## Referências

BARROS, A.X. Expansão da Educação Superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**. Campinas. V.36, n.131, p.361-390, 2015.

BIELSCHOWSKY, C.E. Qualidade na educação superior a distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos?. **EaD em FOCO**, v. 8, n. 1, 2018.

SAVIANI, D. A expansão do Ensino Superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Poiésis Pedagógica**. v,8, n.2, p.4-17, 2010.